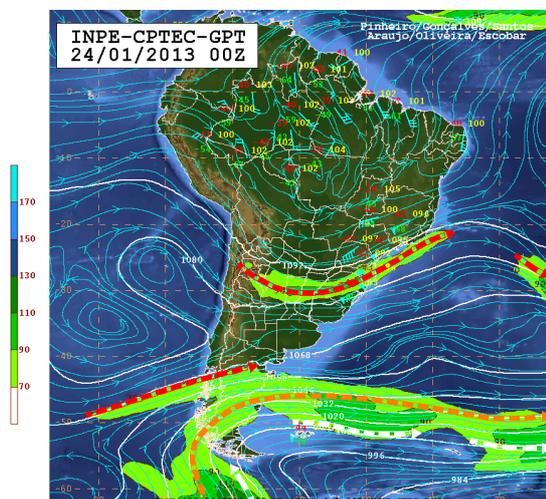




## Análise Sinótica

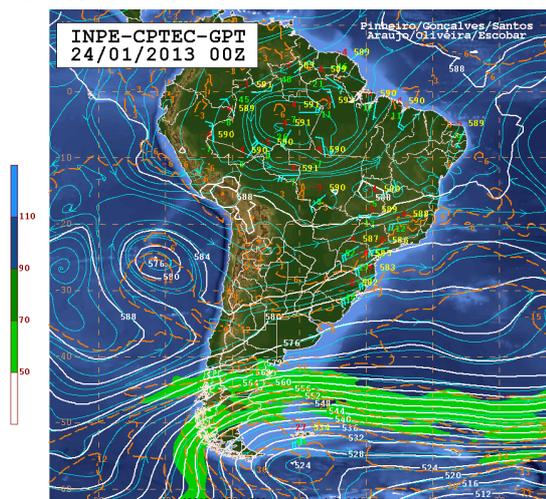
24 Januarv 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



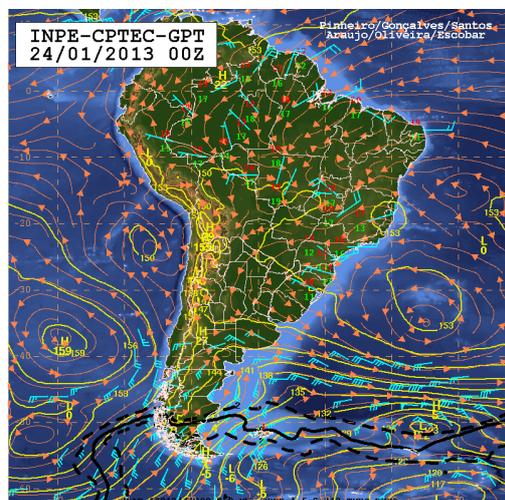
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 24/01/2013, observa-se que a Alta da Bolívia (AB) encontra-se deslocada em direção ao interior do continente, centrada entre RO e o noroeste de MT. A divergência gerada pela circulação anticiclônica ajuda a formar instabilidades entre o Centro-Oeste e Norte do Brasil, assim como nos países limítrofes. Ontem houve tempestades no norte de GO, que atingiram o DF e provocaram mais de 90 mm em menos de 24 horas. Associado a borda sul da AB atua o Jato Subtropical, que se estende entre o norte da Argentina, RS, SC e Atlântico adjacente. O cavado que atua no Atlântico, ajuda a manter um canal de umidade no interior do Brasil (vide carta de superfície), que já aparece bastante enfraquecido. Nota-se uma um cavado bastante amplificado e com forte inclinação para oeste no extremo sul do continente. Este cavado está contornado pelos ramos norte e sul do Jato Polar e está associado a uma incursão de ar frio de origem polar.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 24/01/2013, nota-se sobre o continente um escoamento predominantemente de oeste ao sul de 20S. O cavado que atuava sobre o Atlântico e dava suporte a Zona de Convergência de Umidade praticamente se dissipou. Nota-se agora um intenso cavado entre o Estreito de Drake e o extremo sul do continente, bastante baroclínio (forte gradiente de altura geopotencial e temperatura) e associado a uma incursão de ar mais frio. Uma onda curta atua sobre o centro-leste da Argentina e auxiliou a formação de instabilidade sobre a Província de Buenos Aires. O Vórtice Ciclônico que atua no Pacífico encontra-se desprendido e com seu núcleo frio de -22C em torno de 25S/82W.

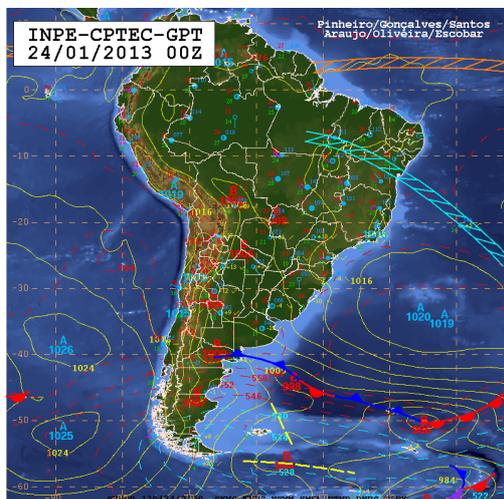
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 24/01/2013, observa-se uma área de convergência significativa no interior do Brasil, aproximadamente entre o Sul da Amazônia, MT, TO e GO. Nestas áreas tem se observado forte atividade convectiva nos últimos dias. Já na faixa leste da Região Nordeste percebe-se o reestabelecimento do escoamento médio, ou seja, o predomínio dos ventos de leste. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se aproximadamente na sua posição climatológica e os ventos de nordeste associados a sua borda oeste começam a provocar um aquecimento maior sobre a faixa leste do Sudeste brasileiro. O escoamento do quadrante norte entre o Paraguai, Sul do Brasil e centro-norte da Argentina está deixando as temperaturas muito elevadas em todo este setor. Ontem a máxima passou dos 40C em algumas localidades da Província de Santiago del Estero. Por outro lado, percebe-se a entrada de uma massa de características polares sobre a Patagônia argentina e chilena, onde os ventos do quadrante sul passam a soprar ar bastante frio.

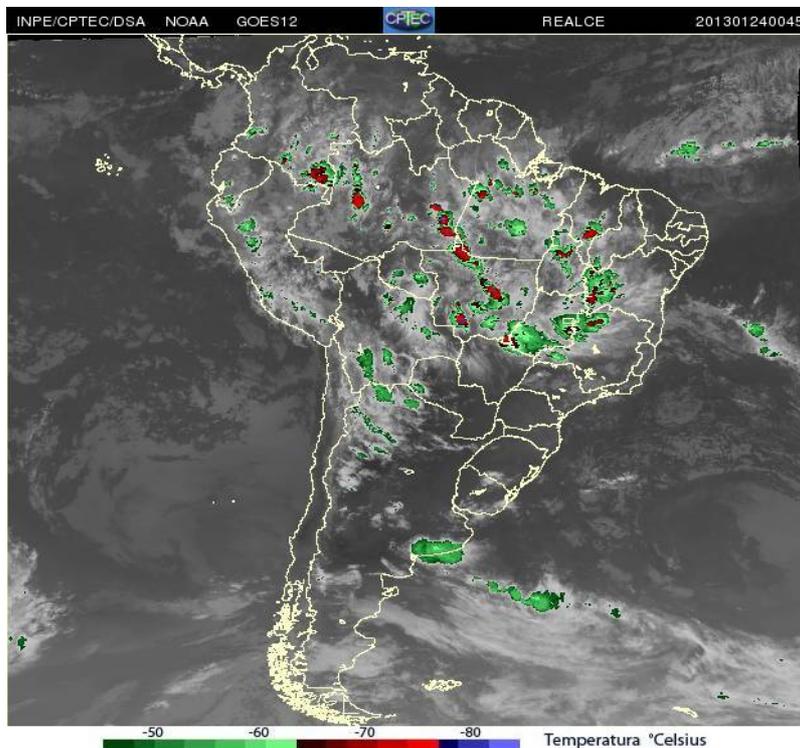


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/01/2013, percebe-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) desde o sul do PA, TO e BA, de onde se prolonga a sudeste sobre o Oceano Atlântico. Nota-se sistema frontal sobre o Atlântico, com núcleo de baixa pressão de 987 hPa em 50S/35W e ramo frio estendido sobre o leste da Província de Río Negro (Argentina). Outro sistema frontal atua ao sul de 59S/32W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada na retaguarda da ZCOU, com núcleo pontual de 1020 hPa em torno de 33S/37W, e influencia a porção leste das Regiões Sudeste e Sul do Brasil, além do Uruguai e o nordeste da Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua de forma alongada e meridional, com núcleos de 1024 hPa centrados em 38S/89W e 52S/89W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N/05N sobre o Pacífico. No Atlântico, a ZCIT atua em torno de 03N/01N.

## Satélite



24 January 2013 - 00Z



## Previsão

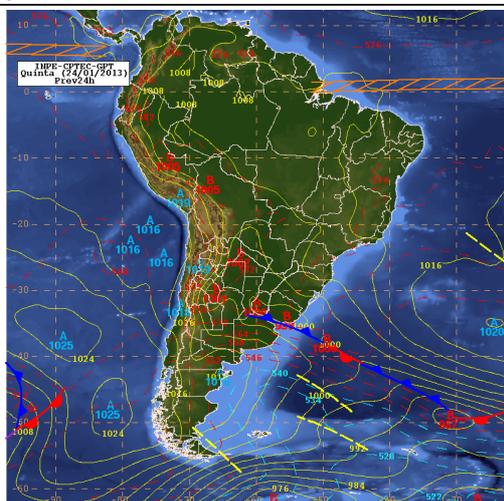
O canal de umidade que atua entre o norte de MG e sul da BA já está perdendo força, devido o avanço de um sistema frontal pela Argentina, que deverá chegar ao RS na sexta-feira (25/01). No entanto, nos próximos dias se mantém a condição para chuva forte em parte do interior do Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. No Sudeste, as pancadas de chuva voltarão a atingir o centro-sul de MG e de SP, principalmente a partir da sexta-feira, quando os ventos de noroeste transportarão o ar mais quente e úmido do interior do país. Neste dia haverá condição para tempestades isoladas entre os estados de SP, RJ, Triângulo Mineiro, centro-sul de MG e MS. Na Região Sul também há risco para temporais isolados, que deverão atingir principalmente o RS. Entre a Argentina, Uruguai e extremo sul do Brasil, a instabilidade será reforçada pelo deslocamento de um cavado de ar frio em nível médio. Embora os modelos numéricos não indiquem acumulados significativos, deverá haver severidade em alguns pontos, com alto risco para granizo, principalmente entre a madrugada e manhã da sexta-feira. A frente fria deverá chegar à costa de SP e do RJ entre o sábado (26) e o domingo (27), realimentando a convergência entre o Sudeste e o Norte do país. A tendência é que se estabeleça um novo episódio de ZCAS a partir do sábado, que poderá provocar volumes significativos de chuva na Região Sudeste.

<br>

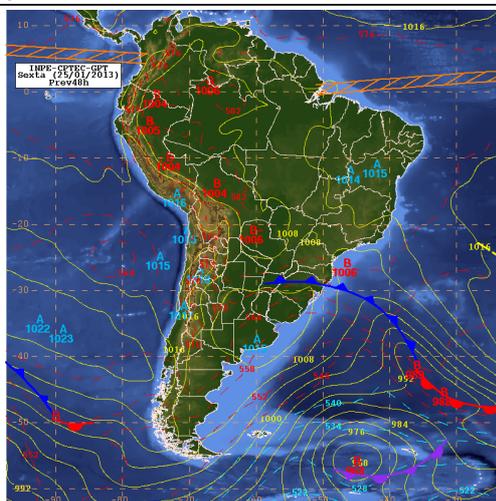
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

### Mapas de Previsão

24 horas

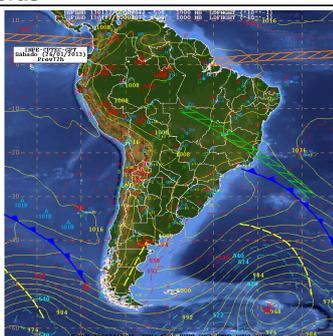


48 horas

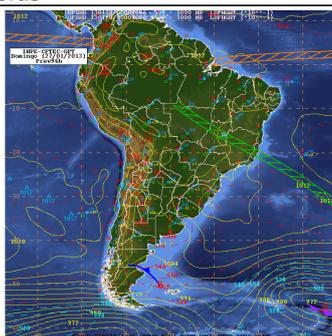


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

